



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

RELATÓRIO

I REUNIÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO DA REDE DE

ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE

PÚBLICA/COLETIVA

16 E 17 DE JULHO DE 2009.

**MEMBROS DO GRUPO DE CONDUÇÃO DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS
FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA**

TÂNIA CELESTE NUNES

COORD. EXEC. DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS FORMADORES

ELIAS RASSI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

HAROLDO PONTES

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ

JOSÉ INÁCIO MOTTA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA-FIOCRUZ

JULIO CESAR SCHWEICKARDT

CENTRO DE PESQUISA LEÔNIDAS E MARIA DEANE-FIOCRUZ

KRISTIANE SANCHEZ

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA

MARIZA SANTOS

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL

MURILO WANZELER

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SANDRA VIAL

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL

SONIA CAVALCANTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TAMMY CLARET

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE MINAS GERAIS

**MEMBROS DA SECRETARIA EXECUTIVA DA REDE DE ESCOLAS E CENTROS
FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA**

TÂNIA CELESTE NUNES

ADRIANA MAIAROTTI

FRANCISCO SALAZAR

GUILHERME TORRES

ROSANA ARANTES

ROSANGELA CARVALHO

SHEILA BRAGA

**PARTICIPANTES DA I REUNIÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO DA REDE DE ESCOLAS
E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA**

ELIAS RASSI

HAROLDO PONTES

JOSÉ INÁCIO MOTTA

JULIO CESAR SCHWEICKARDT

SANDRA VIAL

SONIA CAVALCANTI

THIAGO HORTA

TÂNIA CELESTE NUNES

ADRIANA MAIAROTTI

FRANCISCO SALAZAR

GUILHERME TORRES

ROSANA ARANTES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. ELEMENTOS HISTÓRICOS E DE CONTEXTO	8
2. PRINCÍPIOS GERAIS: O CONSENSO COMO EXERCÍCIO PERMANENTE	9
3. A COMPOSIÇÃO E OS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E RENOVAÇÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO	9
4. FUNÇÕES DO GRUPO DE CONDUÇÃO E DA REDE	10
5. PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS	10

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da I Reunião do Grupo de Condução da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, realizada nos dias 16 e 17 de julho de 2009 na ENSP/Fiocruz. Essa reunião teve como foco a continuidade do processo de reorganização da Rede, a partir dos desdobramentos das propostas aprovadas na plenária do VI Encontro Nacional da Rede.

Além do processo de institucionalização da Rede como objeto central dos trabalhos desta I Reunião, outras questões também foram discutidas e encaminhadas, dentre elas:

- Recuperação e discussão de modelos de Redes na área de saúde, com seus processos de constituição e desenvolvimento, relacionando-os à Rede de ECFSP;
- A conformação e o modelo de gestão da Rede de ECFSP;
- Agenda de prioridades;
- Constituição de Grupos de Trabalho para desdobramentos de temas candentes identificados pelo Encontro Nacional;
- Estabelecimento de caminhos de interlocução interna e externa para a Rede, indicando processos tecnológicos pertinentes e articulações políticas necessárias. (campus virtual e outros mecanismos de interlocução em rede, relações com Ministérios e Secretarias, entidades profissionais, CONASS, CONASEMS, etc).

O Vice-Diretor da Escola de Governo da ENSP/Fiocruz, Prof. Marcelo Rasga, deu boas-vindas aos presentes em nome de Prof. Antonio Ivo e reafirmou o apoio da ENSP à ideia da institucionalização da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva.

A Prof.^a Tânia Celeste destacou a importância desse encontro para o processo de institucionalização da Rede e a seguir apresentou as propostas de trabalho para os dois dias de reunião.

Os integrantes do Grupo de Condução discutiram sobre pontos essenciais para o processo de institucionalização da Rede e para o fortalecimento das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva. Dentre os assuntos discutidos, destacam-se:

- A necessidade de definir o papel e a composição do Grupo de Trabalho, sendo consenso que ele atuará na articulação técnica e política da Rede;
- A importância do fortalecimento dos projetos político-pedagógicos das ECF, sua articulação com parceiros e sociedade;

- A constituição do corpo docente e de sua capacitação permanente como elemento estratégico da “Vida de Escola” que permitirá ampliar a legitimidade e garantir maior continuidade de projetos estratégicos; essa iniciativa foi identificada como fundamental na superação de fragilidades dessas instituições, já apontadas na pesquisa nacional; a fragilidade também se dá pelas mudanças políticas locais, o que cria instabilidade às instituições públicas.

No que tange aos temas candentes levantados no VI Encontro, como a fixação de docentes e certificação, o Grupo de Condução acordou que estes deverão ser trabalhados nos Grupos Temáticos.

Por fim, foi destacado o importante papel das ECF na formação e qualificação de trabalhadores do SUS, em cada localidade, e o potencial da Rede no reconhecimento, articulação e fortalecimento dessas instituições formadoras, e no alargamento de sua capacidade de diálogo entre os diversos setores e com a sociedade civil.

1. ELEMENTOS HISTÓRICOS E DE CONTEXTO

O segundo momento da reunião foi dedicado à apresentação e análise do processo de implantação de outras redes do campo da formação.

A Prof^a Tânia fez uma recuperação histórica da Rede Internacional de Escolas Técnicas e da RET-SUS, além de historiar, de forma comparativa, essas Redes, a Rede IDA, a Rede UNI e a Rede UNIDA, estabelecendo as diferenças entre os modelos.

No que se refere às Redes ligadas ao SUS (RET-SUS e Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva) a Prof^a Tânia destacou os diferentes contextos de suas criações em relação à atual iniciativa, ressaltando que é importante considerar, na análise de cada contexto, os fatores que impulsionaram a estruturação da nova Rede, que se conforma nesse momento com as Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública/Coletiva.

A Rede de Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública/Coletiva renasce de um movimento crescente, no interior de um projeto de reaproximação do Ministério da Saúde e da ENSP com os aparelhos formadores em Saúde Pública coordenado pela ENSP tendo a pesquisa nacional de escolas recém concluída e o Curso de Gestores do SUS como projetos de referência para a reorganização da rede e para a formação de quadros, em caráter nacional e expansivo.

No contexto onde se dá essa implantação, o sistema nacional de formação para o SUS opera com múltiplos mecanismos de gestão envolvendo todos os entes federados e suas

correspondentes instituições pela lógica da parceria, e um conjunto de projetos mediando essa relação. A Portaria 1996/MS/2007 – que regula a Educação Permanente, além de fortalecer a relação ensino x serviço, propiciou um aporte significativo de recursos financeiros para área de educação na saúde nos estados e tem sido assimilada pelas Escolas e Centros Formadores como um elemento estratégico para seu fortalecimento. As dificuldades de utilização desses recursos foram assinaladas pelo grupo de condução e pelo conjunto das Escolas no Encontro Nacional, devendo esse tema se constituir em matéria de relação permanente da rede nos próximos meses.

2. PRINCÍPIOS GERAIS: O CONSENSO COMO EXERCÍCIO PERMANENTE

O grupo partiu do reconhecimento da estratégia recomendada pela reunião nacional, de constituição de um grupo de condução, mas considerou fundamental consultar o coletivo das Escolas e Centros Formadores sobre a permanência desse grupo escolhido para o exercício do primeiro ciclo, após a transição cumprida por esta reunião.

Como princípio geral, foi reafirmado o seu caráter horizontal e democrático. Todos os seus membros terão voz e as estratégias de condução devem lançar mão de mecanismos ágeis para permitir essa participação.

As estratégias de consenso deverão ser exercitadas em caráter permanente. Os produtos da Rede devem, portanto, refletir uma prática de trabalho coletivo, e sua ativação deverá ser constante.

3. A COMPOSIÇÃO E OS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E RENOVAÇÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO

Como estrutura geral a Rede passa a contar com um grupo de condução integrado por 10 representantes das Escolas e com uma Secretaria Executiva que terá a sede permanente na ENSP. Os membros do grupo de condução serão preferencialmente gestores das Escolas ou indicados pela direção dessas instituições.

Na composição do grupo de condução deverão ser considerados critérios de representatividade das diferentes regiões do país, além do engajamento nas matérias da Rede.

A escolha desse colegiado se dará preferencialmente nas plenárias da Rede, e sempre com a consulta a todos os seus membros, inclusive para eventuais substituições.

O grupo de condução se renovará a cada 2 anos. A renovação parcial ou geral foi discutida pelo grupo, mas esse tema ficou de ser discutido ao longo do próximo ano de trabalho do primeiro grupo de condução.

Foi sugerida a periodicidade de 3 meses para as reuniões do grupo de condução, mas seu cotidiano deverá lançar mão de mecanismos tecnológicos diversos, com vistas a um diálogo permanente.

A rede deverá buscar recursos financeiros para realizar 1 reunião anual com todos os seus membros

4. FUNÇÕES DO GRUPO DE CONDUÇÃO E DA REDE

A elaboração, execução e monitoramento de uma agenda da Rede é função primordial do grupo de condução.

Suas estratégias de desdobramento devem incluir ações de representação, de visibilidade da Rede e das Escolas, absorção de novos parceiros, dentre outras.

Devido ao curto tempo dessa primeira reunião não foi possível avançar numa pauta ampla, considerando esse leque de estratégias e temas, mas foram definidos alguns desdobramentos relacionados à articulação tais como:

- Nos estados e municípios, a articulação com as Secretarias de Saúde, Educação e outras relacionadas aos objetos de trabalho das Escolas; com os reitores e reitorias das Universidades integrantes das Universidades integrantes da Rede e de outros parceiros.
- No plano federal foi considerada fundamental a articulação com a SGTES do Ministério da Saúde, mas também com o MEC e outros Ministérios relacionados à área de atuação das Escolas.
- O CONASS, o CONASEMS e o Conselho Nacional de Saúde deverão ser contatos prioritariamente.
- Outras instituições e entidades nacionais e internacionais, com destaque à Organização Panamericana de Saúde.

5. PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS

- 6.1 Agendamento de reunião com a SGTES a partir da segunda semana de agosto, tomando o relatório do VI Encontro como forma de aproximação, com a participação da coordenadora da Secretaria Executiva e mais três membros do

Grupo de Condução. Na agenda será apresentada àquela Secretaria as demandas das Escolas e Centros Formadores e também as perspectivas dos trabalhos da Rede.

- 6.2 Viabilização de reuniões com a Secretaria de Atenção à Saúde e a de Gestão com a participação da coordenadora da Secretaria Executiva e mais três membros do Grupo de Condução.
- 6.3 Ampla difusão do relatório da Reunião Nacional de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.
- 6.4 Encaminhamento do relatório para o CONASS/CONASEMS, com uma consulta de agenda.
- 6.5 Inclusão do relatório da Reunião Nacional no Campus Virtual.
- 6.6 Inserção do debate da Rede nas CIBs e CIES, Escolas e Centros Formadores, dando informes no Campus Virtual.
- 6.7 Consulta ao coletivo da Rede de Escolas sobre a manutenção da composição do Grupo de Condução (Secretaria Executiva).
- 6.8 Criação de lista de e-mails do Grupo de Condução (Secretaria Executiva).
- 6.9 Fortalecimento do Campus Virtual como ferramenta estratégica para interação entre as ECF (Secretaria Executiva):
 - Inserir integrantes da Rede que ainda não possuem acesso ao Campus Virtual;
 - Confirmar login e senhas dos membros no Campus Virtual;
 - Pensar como possibilitar a participação dos docentes no Campus, não somente os diretores.
 - Criar meios de ativação do Campus Virtual (como viabilização de relatórios e textos de interesse das ECF);
 - Disponibilizar as páginas das ECF na página do Campus Virtual;
 - Disponibilizar no Campus Virtual catálogos de cursos;
- 6.10 Realização de contato com a Revista RADIS para viabilização de um espaço para a Rede (Secretaria Executiva).
- 6.11 Buscar a viabilização de alternativas para aumentar o acervo das bibliotecas das ECF (Júlio e Elias vão formular um documento preliminar).
- 6.12 Agendar II Reunião do Grupo de Condução para o fim de novembro, com possibilidade de alguma reunião no congresso da ABRASCO.